



MUNICÍPIO DE ITAÚNA DO SUL, ESTADO DO PARANÁ

Diagnóstico de Carteira

 Data Base: 31/10/2025

Nossa Visão - Retrospectiva (17/11/2025)

Introdução

O cenário econômico global nesta segunda-feira reflete uma mistura de otimismo e cautela, impulsionado por avanços em negociações comerciais entre EUA e China, mas com preocupações sobre tarifas e instabilidades geopolíticas. No Brasil, o mercado financeiro inicia a semana com sinais positivos, como o Ibovespa ultrapassando os 155 mil pontos na última sexta-feira, refletindo uma sequência de altas apoiada por dados de inflação controlada e queda no dólar. Esses movimentos são influenciados por fatores como a recuperação do setor de commodities e expectativas de cortes de juros pelo Banco Central, que podem estimular investimentos em infraestrutura e consumo interno.

Internacionalmente, as bolsas americanas mostram volatilidade, com o S&P 500 registrando leve queda semanal em meio a dados de emprego mais fortes que o esperado, o que reduz as chances de novos cortes de juros pelo Federal Reserve. Na Europa e Ásia, preocupações com crescimento lento na China e tensões no Oriente Médio pressionam os índices, afetando o comércio global e os preços de energia. Para o Brasil, isso significa oportunidades em exportações de commodities, mas riscos de alta nos custos de importação, impactando setores como agricultura e manufatura. No geral, o foco está em monitorar políticas fiscais e inovações tecnológicas que possam impulsionar a produtividade, garantindo uma recuperação sustentável sem pressões inflacionárias excessivas.

Resumo da Semana

A semana encerrada em 14 de novembro de 2025 trouxe resultados mistos para os mercados, com o Brasil se destacando positivamente em meio a um contexto global de volatilidade. No cenário nacional, o Ibovespa fechou em alta de 0,77% no dia 14, atingindo 155.257,31 pontos, o que representa uma variação semanal positiva de aproximadamente 1,9%. Esse desempenho foi impulsionado por dados de inflação abaixo do esperado (IPCA em outubro com alta de 0,31%), que reforçaram expectativas de manutenção da Selic em níveis baixos, estimulando investimentos em ações e reduzindo custos de financiamento para empresas. O IBrX, que reflete o desempenho de 100 ações mais negociadas, subiu 0,31% no dia, com variação semanal de +1,9%, beneficiado pela recuperação de papéis de bancos e commodities. Na curva de títulos públicos, as NTN-B (atreladas à inflação) tiveram variação semanal de +0,5%, fechando com yields em torno de 6,5% para prazos longos, enquanto as LFT (atreladas à Selic) mantiveram estabilidade, com variação de +0,2%, refletindo confiança na política monetária. Esses resultados impactam a economia brasileira ao atrair capital estrangeiro, reduzindo o custo da dívida pública e apoiando o crescimento do PIB estimado em 2,5% para 2025, mas com riscos se a inflação global pressionar as importações.

Internacionalmente, o S&P 500 fechou em 6.734,11 pontos no dia 14, com variação diária de -0,05% e semanal de +0,08%, influenciado por dados de emprego nos EUA que diminuíram as apostas em cortes de juros (probabilidade de 45,9% para o próximo encontro do Fed). O Nasdaq, mais sensível a tecnologia, encerrou com queda semanal de -0,45%, afetado por preocupações com bolhas em IA e dados fracos da China. O FTSE 100 caiu 1,1% na semana, o Euro Stoxx 600 perdeu quase 1%, e o Nikkei registrou declínio moderado de 0,7%, devido a vendas generalizadas por aversão ao risco. Esses movimentos globais afetam o Brasil via comércio exterior: a desaceleração chinesa pode reduzir demanda por soja e minério, impactando exportações em até 5% anualmente, enquanto a força do dólar americano pressiona a inflação importada. No entanto, oportunidades surgem para diversificação de investimentos brasileiros em setores verdes, alinhados com transições energéticas globais.

Nossa Visão - Focus (17/11/2025)

2025 até 2028

Inflação: IPCA 2025 abaixo do teto (4,5%) e trajetória benigna adiante.

Selic: Estável em nível restritivo até 2025; cortes só em 2026.

Câmbio: Alívio em 2025; mais volatilidade em 2026 com cenário eleitoral (Tarcísio/Michelle foram citados como candidatura).

Fiscal: Dívida em alta e ajuste limitado.

Atividade: PIB moderado em 2025 e mais fraco em 2026.

Nossa Visão - Perspectivas (17/11/2025)

As perspectivas para a semana baseiam-se em morning calls de bancos como XP, Itaú e Bradesco, que destacam otimismo com o Ibovespa acima de 155 mil, mas alertam para volatilidade global por tarifas EUA. JPMorgan e Goldman Sachs enfatizam slowdown americano, sugerindo foco em ativos defensivos. No Brasil, esperam-se dados de serviços positivos, impulsionando crescimento; internacionalmente, atenção a Fed e China pode estabilizar mercados.

Renda fixa

Os títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B) continuam oferecendo taxas reais acima da meta atuarial, o que mantém um bom diferencial de retorno para regimes próprios. Após a última reunião do COPOM, o Banco Central reforçou a sinalização de manutenção da taxa Selic próxima de 15% até o primeiro trimestre de 2026, abrindo espaço para um ciclo de queda gradual dos juros ao longo do próximo ano.

Esse cenário favorece a alocação em títulos pré-fixados e papéis de duration mais longa, que tendem a capturar ganhos relevantes com o início da flexibilização monetária.

Renda Variável

Com a perspectiva de juros estruturalmente menores à frente, empresas devem acessar crédito mais barato, estimulando investimentos e expansão setorial. Nesse ambiente, cresce a atratividade dos fundos de ações, especialmente aqueles expostos a setores mais sensíveis ao custo de capital, como varejo, construção civil e indústria.

Onde manter a atenção?

Riscos Fiscais dos Entes Federativos:

A fragilidade fiscal de diversos entes pode gerar pressões sobre contribuições, aportes extraordinários e a sustentabilidade de longo prazo dos regimes.

Riscos Regulatórios e Judiciais:

Decisões recentes e potenciais julgamentos no STF - incluindo temas previdenciários sensíveis - podem elevar o déficit agregado da União em até R\$ 50 bilhões, afetando expectativas econômicas e a confiança dos agentes.

Risco Eleitoral (2026):

Períodos eleitorais tendem a trazer volatilidade adicional e podem atrasar reformas ou medidas necessárias para impulsionar crescimento e consolidar o cenário fiscal.

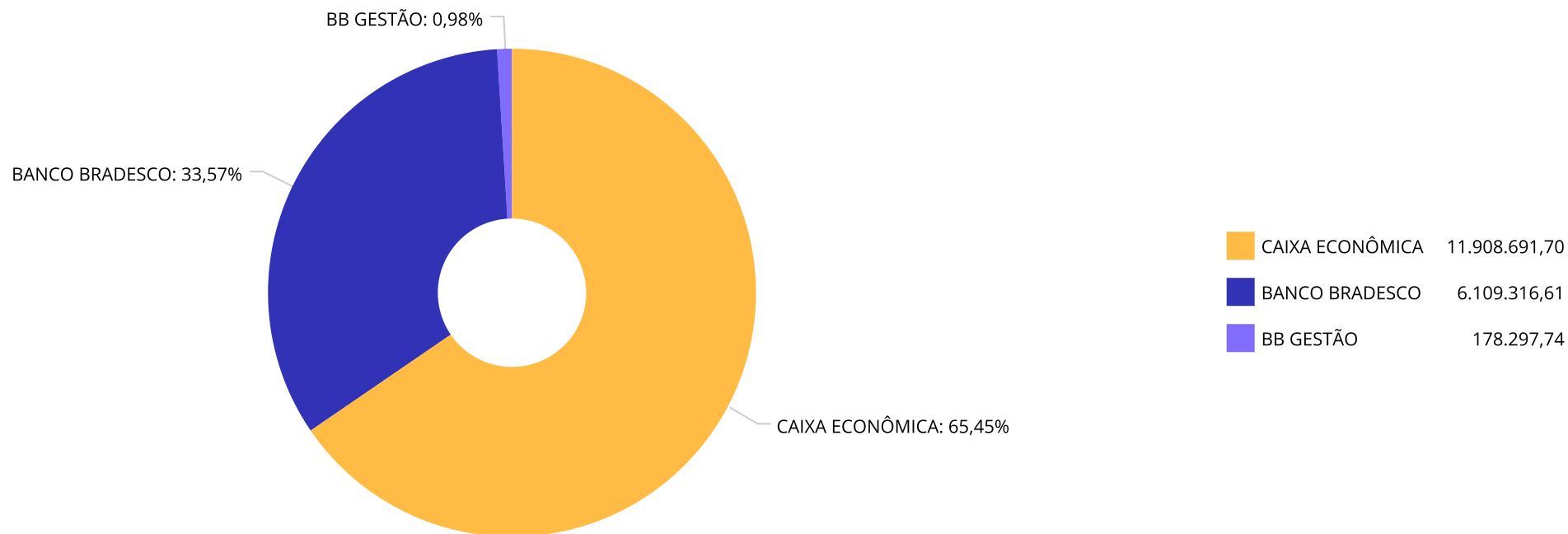
Risco Demográfico:

O envelhecimento populacional intensifica a pressão sobre o equilíbrio atuarial dos RPPS, aumentando a necessidade de retornos consistentes e gestão ativa de riscos.

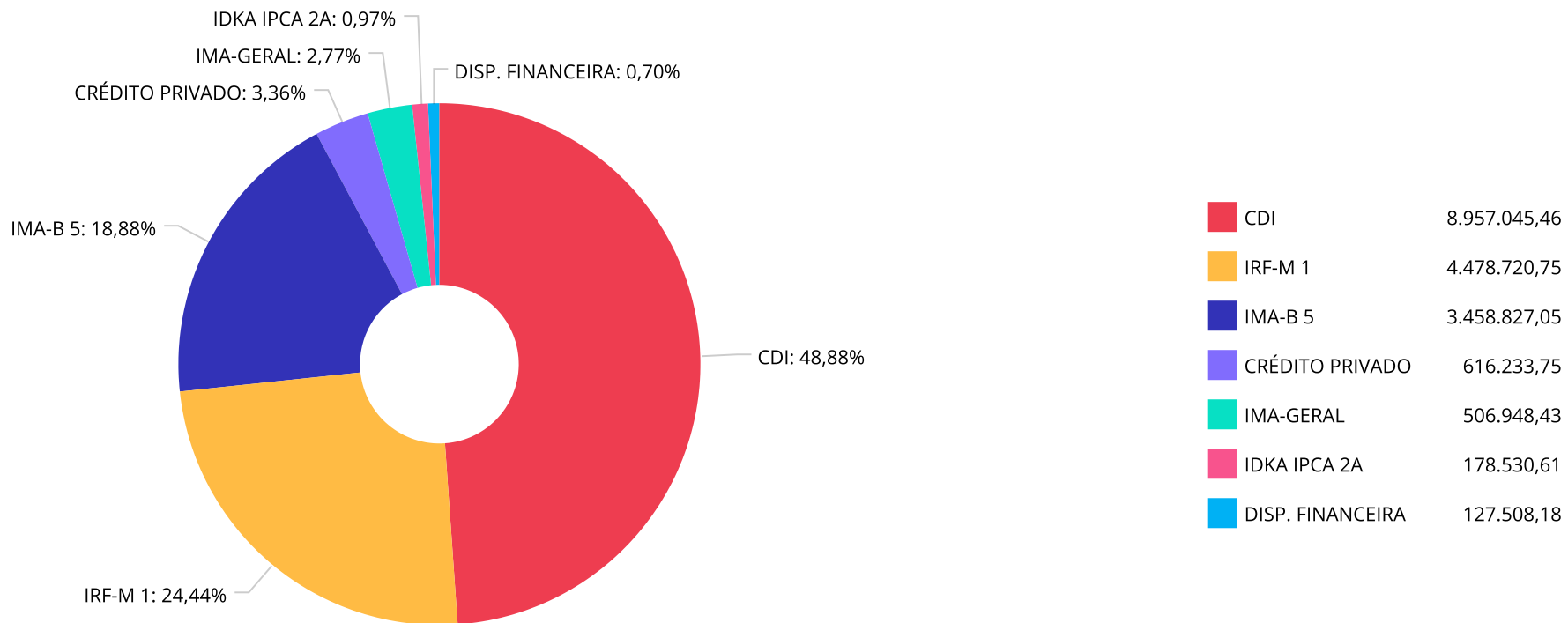
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2025)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	2.611.370,93	14,35%	845	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	3.293.629,33	18,10%	1.121	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	256.156,54	1,41%	709	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	178.530,61	0,98%	634	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF...	D+0	Não há	2.238.881,59	12,30%	367	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	D+0	Não há	1.185.091,42	6,51%	257	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIX...	D+0	Não há	178.297,74	0,98%	129.890	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA RUBI RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFE...	D+0	Não há	2.605.901,42	14,32%	13.728	0,03%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não há	107.987,53	0,59%	639	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	1.214.606,25	6,68%	755	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL RESP LIMITADA F...	D+1	Não há	506.948,43	2,79%	22	0,22%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF...	D+1	Não há	3.202.670,51	17,60%	89	0,76%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	D+0	18/04/2018	616.233,75	3,39%	56	1,07%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea b
Total para cálculo dos limites da Resolução			18.196.306,05				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			127.508,18				Artigo 6º
PL Total			18.323.814,23				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2025)

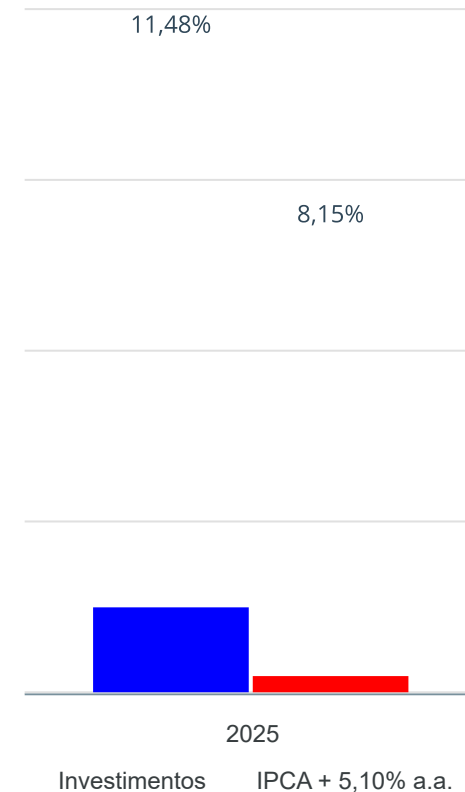


Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2025)



Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2025

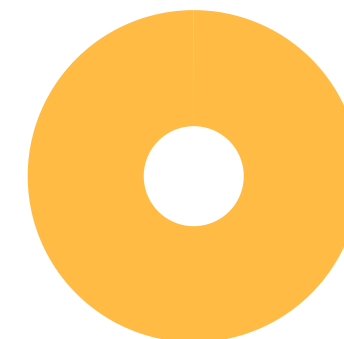
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	14.096.979,68	179.143,56	0,00	14.437.657,87	161.534,63	1,13%	0,60%	189,88%	0,83%
Fevereiro	14.437.657,87	8.143.260,14	8.129.319,25	14.592.075,83	140.477,07	0,97%	1,71%	56,82%	0,08%
Março	14.592.075,83	191.258,66	119.664,49	14.804.089,81	140.419,81	0,96%	0,94%	102,11%	0,07%
Abril	14.804.089,81	92.000,00	108.619,00	14.949.921,39	162.450,58	1,10%	0,83%	132,65%	0,09%
Mai	14.949.921,39	93.514,22	129.814,46	15.080.360,38	166.739,23	1,12%	0,68%	164,88%	0,05%
Junho	15.080.360,38	92.388,57	68.780,00	15.267.047,85	163.078,90	1,08%	0,64%	169,63%	0,04%
Julho	15.267.047,85	835.366,55	0,00	16.292.698,94	190.284,54	1,18%	0,72%	165,00%	0,07%
Agosto	16.292.698,94	3.623.060,07	2.802.789,67	17.302.022,18	189.052,84	1,10%	0,30%	362,30%	0,28%
Setembro	17.302.022,18	1.951.046,16	1.431.806,56	18.011.207,24	189.945,46	1,07%	0,92%	116,19%	0,17%
Outubro	18.011.207,24	820.885,90	855.416,41	18.196.306,05	219.629,32	1,22%	0,55%	223,56%	0,19%
					1.723.612,38	11,48%	8,15%	140,90%	



Total da Carteira: 18.196.306,05

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Outubro / 2025)

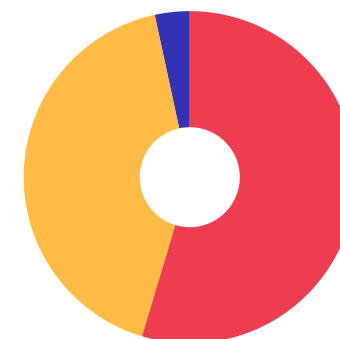
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	40,00%	7.278.522,42
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	9.941.958,16	54,64%	0,00%	30,00%	90,00%	6.434.717,29
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	7.638.114,14	41,98%	0,00%	12,00%	60,00%	3.279.669,49
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	10.917.783,63
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	20,00%	3.639.261,21
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	616.233,75	3,39%	0,00%	2,00%	5,00%	293.581,55
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Total Renda Fixa	100,00%	18.196.306,05	100,00%	0,00%	63,00%	290,00%	



RENDA FIXA 18.196.306,05

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Outubro / 2025)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,00%	30,00%	5.458.891,82
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	30,00%	5.458.891,82
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%	1.819.630,61
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	909.815,30
Total Renda Variável	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	30,00%	85,00%	



7º I b 7º III a 7º V b

Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.819.630,61
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	1.819.630,61
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.819.630,61
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	30,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	550.000,00	→	550.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
CDI	800.000,00	→	800.000,00	GESTÃO DURATION
CDI	880.000,00	→	880.000,00	IMA-B
CDI	1.000.000,00	→	1.000.000,00	LETRAS FINANCEIRAS
CDI	1.050.000,00	→	1.050.000,00	TÍTULOS PÚBLICOS
DISP. FINANCEIRA	120.000,00	→	120.000,00	AÇÕES - LIVRES

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 18.323.814,23

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	5,73%	1.050.000,00	5,73%
GESTÃO DURATION	0,00%	4,37%	800.000,00	4,37%
IMA-B - IMA-GERAL	2,77%	4,80%	880.000,00	7,57%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	19,85%	0,00%	0,00	19,85%
IRF-M 1	24,44%	0,00%	0,00	24,44%
CDI	48,88%	-23,36%	-4.280.000,00	25,52%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,70%	-0,65%	-120.000,00	0,05%
AÇÕES	0,00%	3,66%	670.000,00	3,66%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	5,46%	1.000.000,00	5,46%
CRÉDITO PRIVADO	3,36%	0,00%	0,00	3,36%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (X)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 96,61% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Recomendamos a saída do CDI, devido à concentração e volatilidade, com a realocação dos recursos em Gestão Duration, IMA-B, Letras Financeiras, Títulos Públicos Federais e ações, visando maior diversificação da carteira. A estratégia de Gestão Duration proporciona ao RPPS maior flexibilidade para explorar diferentes prazos da curva de juros, potencializando o desempenho da carteira em um cenário de queda das taxas. Já as Letras Financeiras e os Títulos Públicos Federais, por apresentarem risco praticamente nulo, garantem maior segurança e previsibilidade de fluxos, fortalecendo a solidez da carteira.

Parte dos recursos deve ser destinada ao IMA-B, composto por títulos indexados à inflação, que contribuem para a preservação do poder de compra e asseguram maior aderência às metas atuariais. Nesse contexto, sugerimos também a alocação em ações de dividendos, como estratégia de médio e longo prazo voltada ao RPPS.

São Paulo, 24 de novembro de 2025



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

